

## **DELÍCIA ARGENTINA**

**Rita Espescht**

Um café na avenida Corrientes.  
Descobrimos que submarinos  
são uma delícia argentina  
feita de chocolate e leite quente.

De outros submarinos, anos 40  
desembarcavam os nazistas  
com as boas-vindas de Perón.  
Conheci seus filhos,  
esfaqueando posseiros  
na fazenda em San Rafael.

Eram lindos, louros e ricos  
tragávamos vinho doce e marihuana  
olhando a lareira em silêncio.  
Livros com suásticas na estante.

No metrô a mulher com olhar tanguero  
faz o último ato sob o trem em movimento.  
O triste e belo olhar porteño  
exausto talvez de tantas tradições.

Maradona vendia aparelhos de TV  
nos pequenos out-doors da cidade.  
Charlie Garcia fazia rocks para a BBC:  
não bombardeem Buenos Aires!

Buenos Aires está de pé. Com seus mini-generais embutidos nos guardinhas que vigiam monumentos e apitam — alto! — aos que tentam escalar seus ídolos de bronze.

Com seus casacos de pele na lotação urbana com seus caixeirinhos punks nos fins-de-semana com seus velhos nas praças nos jogos de damas. Grandes manifestações na Argentina: 40 mil velhas, senhoras e moças de família vão ver a famosa virgem de Luján que veio com a Igreja combater o divórcio.

Doentes lutam pela liberação da droga anti-câncer: crotoxina! palavra de ordem moderna dos novos loucos da Plaza de Mayo.

No aniversário de Evita, bumbos alegres nas ruas dezenas de facções do peronismo disputam o direito de soprar as mágicas velinhas do povo.

Andei de barco no Tigre.  
Esquiei e queimei as mãos na neve.  
Rodei manivela de vitrola no antiquário  
e dancei tangos em 78 rotações.

Conheci a rua cinzenta e a tarde molhada  
os aquecedores de ambiente a gás  
neón  
a cocaína a golondrina a bailarina  
do Colón.  
O ônibus sem trocador.  
O meu amor.

Buenos Aires se transforma  
em seu próprio nome  
mito transformado em cidade.